

# CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



## XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1º de agosto de 2021

# CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

## RITOS INICIAIS

### Exortação

*Jesus é o verdadeiro maná, o Pão que veio do céu. Credo nele comungando de seu Corpo e Sangue, revestimo-nos do homem novo. Reçemos, neste primeiro domingo do mês vocacional, pelos ministros ordenados na Igreja.*

### Canto inicial

**Eu sou o pão que vem do céu  
quem crer em mim, irá viver!**

1. Nós reconhecemos o Senhor, partindo o pão,  
mistério de amor, a nossa refeição.
2. O Senhor Jesus, no sacramento, nos deixou  
memorial da cruz: morte e ressurreição.
3. Tão grande mistério adoramos, neste altar,  
que nossa fé sustente o nosso caminhar!
4. Ao povo de Deus, lá no deserto, sem pão, sem lar,  
Deus fez cair do céu comida salutar.

### Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

*Todos respondem:* **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

*Todos respondem:*

**Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

### **Ato Penitencial**

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

*Momento de silêncio*

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

*Todos:* **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

*Todos:* **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

*Todos:* **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

## LITURGIA DA PALAVRA

*Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Ex 16,2-4.12-15; Sl 77,3.4bc.23-24.25.54; Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35*

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

*Jo 6,24-35*

Naquele tempo:

<sup>24</sup>Quando a multidão viu  
que Jesus não estava ali,  
nem os seus discípulos,  
subiram às barcas  
e foram à procura de Jesus, em Cafarnaum.

<sup>25</sup>Quando o encontraram no outro lado do mar,  
perguntaram-lhe:

'Rabi, quando chegaste aqui?'

<sup>26</sup>Jesus respondeu:

'Em verdade, em verdade, eu vos digo:  
estais me procurando não porque vistes sinais,  
mas porque comestes pão e ficastes satisfeitos.

<sup>27</sup>Esforçai-vos não pelo alimento que se perde,  
mas pelo alimento que permanece até a vida eterna,  
e que o Filho do Homem vos dará.

Pois este é quem o Pai marcou com seu selo'.

<sup>28</sup>Então perguntaram:

'Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?'

<sup>29</sup>Jesus respondeu:

'A obra de Deus é que acrediteis  
naquele que ele enviou'.

<sup>30</sup>Eles perguntaram:

'Que sinal realizas,  
para que possamos ver e crer em ti?'  
Que obra fazes?

<sup>31</sup>Nossos pais comeram o maná no deserto,  
como está na Escritura:

'Pão do céu deu-lhes a comer'.

<sup>32</sup>Jesus respondeu:

'Em verdade, em verdade vos digo,

não foi Moisés quem vos deu

o pão que veio do céu.

É meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu.

<sup>33</sup>Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo'.

<sup>34</sup>Então pediram:

'Senhor, dá-nos sempre desse pão'.

<sup>35</sup>Jesus lhes disse:

'Eu sou o pão da vida.

Quem vem a mim não terá mais fome

e quem crê em mim nunca mais terá sede.

## **Reflexão**

Nestes últimos domingos, a liturgia mostrou-nos a imagem cheia de ternura de Jesus que vai ao encontro das multidões e das suas necessidades. Na narração evangélica de hoje (cf. Jo 6, 24-35), a perspectiva muda: é a multidão, saciada por Jesus, que se põe novamente em busca dele, vai ao encontro de Jesus. Mas para Jesus não é suficiente que as pessoas o procurem, Ele quer que elas o conheçam; quer que a busca dele e o encontro com Ele vão além da satisfação imediata das necessidades materiais. Jesus veio para nos trazer algo mais, para abrir a nossa existência a um horizonte mais vasto em relação às preocupações quotidianas do alimentar-se, do vestir-se, da carreira, e assim por diante. Por isso, dirigindo-se à multidão, exclama: «Buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos» (v. 26). Assim estimula as pessoas a dar um passo em frente, a interrogar-se sobre o significado do milagre, e não apenas a aproveitar-se dele. Com efeito, a multiplicação dos pães e dos peixes é sinal do grande dom que o Pai concedeu à humanidade e que é o próprio Jesus!

Ele, verdadeiro «pão da vida» (v. 35), deseja saciar não só os corpos, mas também as almas, oferecendo o alimento espiritual que pode satisfazer a fome profunda. Por isso, convida a multidão a procurar não o alimento que perece, mas aquele que permanece para a vida eterna (cf. v. 27). Trata-se de um alimento que Jesus nos concede todos os dias: a sua Palavra, o seu Corpo, o seu Sangue. A multidão ouve o convite do Senhor, mas não compreende o seu sentido - como acontece muitas vezes também conosco - e pergunta-lhe: «Que devemos fazer para praticar as obras de Deus?» (v. 28). Os ouvintes de Jesus pensam que Ele lhes pede a observância dos preceitos para obter outros milagres, como o da multiplicação dos pães. Trata-se de uma tentação comum de reduzir a religião unicamente à prática das leis, projetando na nossa relação com Deus a imagem do relacionamento entre os servos e o seu senhor: para obter a sua benevolência, os servos devem cumprir as tarefas que o patrão atribuiu. Todos nós sabemos isto. Por esta razão, a multidão quer saber de Jesus quais são as ações que deve realizar para agradar a Deus. Mas Jesus dá uma resposta inesperada: «A obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou» (v. 29). Hoje, estas palavras são dirigidas também a nós: a obra de Deus não consiste tanto em “fazer” coisas, mas em “acreditar” naquele que Ele enviou. Isto significa que a fé em Jesus nos permite cumprir as obras de Deus. Se nos deixarmos arrebatados por esta relação de amor e de confiança com Jesus, seremos capazes de realizar boas obras que têm o perfume do Evangelho, para o bem e as necessidades dos irmãos.

O Senhor convida-nos a não esquecer que, se é necessário preocupar-nos pelo pão, é ainda mais importante cultivar a relação com Ele, fortalecer a nossa fé nele que é o «pão da vida», que veio para saciar a nossa fome de verdade, a nossa fome de justiça, a nossa fome de amor. (...)

*Papa Francisco*

## **Profissão de fé**

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

*Reza-se o Credo*

## **Preces**

Nós, que fomos revestidos do homem novo, peçamos humildemente ao Pai celeste que nos torne dignos dessa graça, dizendo, com fé:

### **R. Ouvi, Senhor, as nossas súplicas.**

1. Pelos fiéis e pastores de todas as comunidades, para que se renovem e anunciem Jesus Cristo, como fonte de luz e santidade, oremos.
2. Pelos que pensam demasiado nos bens do mundo, para que trabalhem não tanto pela comida que perece, mas pelo alimento que dura até à vida eterna, oremos.
3. Pelos homens e mulheres que não são respeitados na sua fé, consciência e liberdade, para que Deus os livre das mãos dos seus perseguidores, oremos.
4. Pelos cristãos que se uniram em matrimónio, para que manifestem, no seu modo de viver, o mistério do amor de Cristo pela Igreja, oremos.
5. Pelos membros da nossa assembleia, para que os benefícios oferecidos pela bondade de Deus nos levem a amá-lo com todo o nosso coração, oremos.

*(Outras intenções)*

Dir.: Senhor, nosso Deus, que ao povo de Israel destes o maná e, na plenitude dos tempos, enviastes o vosso Filho, que nos dá o verdadeiro pão do Céu, saciai a fome e a sede que temos de Vós. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

### **Oração do Senhor**

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

### **BÊNÇÃO FINAL**

*Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.*

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

*Todos respondem:* **Amém.**

### **Oração pelas vocações**

Senhor da messe e pastor do rebanho.  
Fazei ressoar em nossos ouvidos  
vosso forte e suave convite: “vem e segue-mel”.  
Derramai sobre nós o vosso Espírito;  
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho  
e generosidade para seguir a vossa voz.  
Despertai nossas comunidades para a missão.  
Ensinai nossa vida a ser serviço.  
Fortalecei os que querem dedicar-se ao Reino,  
na vida consagrada e religiosa.  
Sustentai a fidelidade de nossos bispos,  
padres, diáconos e ministros.  
Dai perseverança a nossos seminaristas.

Despertai o coração de nossos jovens  
para o ministério pastoral em vossa Igreja.  
Senhor, chamaí-nos para o serviço do vosso povo.  
Maria Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho,  
ajudai-nos a responder sim. Amém



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA**